



Futurologia ou preparação para o futuro?



Flávio Guerreiro,
diretor geral LPR Portugal/
docente Logística Instituto
Politécnico de Setúbal

Atualmente, mais do que nunca, fazer previsões sobre o que será o futuro da logística, nomeadamente na área da armazenagem, é, para além de um grande desafio, um risco. Não só pelas inúmeras variáveis a ter em consideração para a tal fórmula "futurologística", como pela complexidade e volatilidade das mesmas. Qual viagem numa montanha russa, passamos a uma velocidade estonteante pela cabeça "keywords" a ter em conta na definição do que serão os armazéns do futuro, como a automação e automatização, as quais assistimos já gradualmente a ganhar escala quer ao nível da indústria, quer do retalho e distribuição, não somente pelos ganhos de eficiência e produtividade que proporcionam, como nalguns casos para suprir uma lacuna crucial que é a falta de meios e recursos (humanos), por um lado, ou para suprir os mesmos por outro.

A componente tecnológica e de sistemas de informação, sobretudo ao nível dos WMS, terá um papel crucial nos armazéns do futuro, visando a otimização e interligação de processos, onde fatores como os consumos energéticos, políticas ambientais mais sustentáveis e "environment friendly" serão uma realidade incontornável, não somente pelo "mindset" dos clientes atuais, como pela cada vez mais agressiva componente do custo nas organizações, assim como pela escassez crescente de recursos, que irão seguramente limitar as ações das organizações.

O próprio consumidor, seja por questões geracionais, geográficas, culturas ou sociais, é cada vez mais "conhecedor" do mercado e dos respetivos produtos/serviços, com acesso global e remoto aos mesmos, possuindo tendências e comportamentos de compra específicos, o que se traduz num maior desafio e complexidade também para a logística, por vezes, "obrigada" a assumir uma postura disruptiva para com práticas e processos tradicionais, onde provavelmente o conceito atual de ponto de armazenagem físico de bens terá de evoluir para o próximo estágio, gerando valor adicional, nomeadamente,

servindo como ponto de venda e/ou de recolha para o cliente final. E, aqui, acredito ser forçosa a evolução mental e disruptiva de todos os "stakeholders", pois somente através de uma mentalidade - reforçada pela ação - de abertura e postura colaborativa efetiva se poderá subir os degraus rumo ao futuro. Aquilo que hoje vemos como o concorrente, ou para muitos o "inimigo", amanhã poderá ser um parceiro estratégico, não só através da partilha de meios, como também de informação, que permita a adição de valor para ambas as partes. O fornecedor de hoje, pode ser um cliente de amanhã e vice-versa, pois através de um mapeamento efetivo de todos os processos, quer a montante quer a jusante de toda a cadeia de abastecimento, seguramente, iremos identificar oportunidades de melhoria e de adição de valor, que hoje estão à nossa frente, mas que, devido ao status quo atual, não nos permite visualizá-lo. Um exemplo concreto e básico é a partilha de transportes e de espaço de armazenagem ou até mesmo de informação. Recorrentemente, assisto junto dos meus alunos ao nível dos estágios de dificuldades na obtenção de KPI's de medição/avaliação de performance junto das empresas, não porque as empresas não lhes queiram facultar, mas sim porque não os possuem ou não estão definidos/estruturados. Este é um dos aspetos que no futuro as organizações terão claramente de evoluir, pois a correta definição de KPI's - não só ao nível do armazém, obviamente -, medição e análise é crítica, pois com os crescentes níveis de exigência do mercado, aumento da concorrência e pressão para os custos, a análise e tratamento dos KPI's é fundamental para o sucesso.

Em síntese, diria que as organizações com maior capacidade de visão, aptidão de perceber as diversas variáveis do mercado, mais céleres e dotadas dos sistemas de informação e tecnologia mais eficientes ganharão, seguramente, uma posição de vantagem, nesta área tão crítica como é a da logística e, em particular, a da armazenagem.